

O PAPEL DA AVALIAÇÃO NA APRENDIZAGEM

Graciane Marchezan do Nascimento Lopes¹

Debora Pimentel Pacheco²

Letícia Cantiliano Perez De Mattos³

Marcello Ferreira⁴

Resumo:

O projeto a ser apresentado traz uma proposta de planos de aula destacando as avaliações como papel fundamental e necessário no processo ensino-aprendizagem. Este projeto tem por objetivo compreender melhor o papel da avaliação da aprendizagem, buscando algumas possibilidades de práticas avaliativas diferenciadas como as rubricas pedagógicas. Este trabalho tem por problema "Como avaliar o processo de ensino-aprendizagem do aluno?". Os planos serão expostos em 16h/a, contemplando o conteúdo de Reino Plantae na disciplina de Biologia. Serão utilizadas como ferramentas de avaliação, as rubricas, ferramenta ainda pouco utilizada porém muito importante na aprendizagem. Serão utilizados como aportes teóricos, Luckesi, Hoffmann e Demo. Demo (2015), por sua vez, traz a importância da família, amigos e ambiente de trabalho no desenvolvimento social do indivíduo, embora não tenham a mesma relevância que a escola. O professor precisa conhecer a turma e incentivar o aluno a construir seu próprio conhecimento. E as rubricas como ferramenta de avaliação irão ajudar neste processo de construção, categorizando os itens relevantes a serem considerados.

Palavras-chave: Avaliação Ensino Rubrica pedagógica

Modalidade de Participação: Pesquisador

O PAPEL DA AVALIAÇÃO NA APRENDIZAGEM

¹ Aluno de pós-graduação. gracimarchezan@gmail.com. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. deborapimentelp@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de pós-graduação. leticiacantiliano@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. martiello@gmail.com. Co-orientador



O PAPEL DA AVALIAÇÃO NA APRENDIZAGEM

1. INTRODUÇÃO

O projeto a ser apresentado traz uma proposta de planos de aula destacando as avaliações como papel fundamental e necessário no processo de ensino-aprendizagem. Este projeto tem por objetivo compreender melhor o papel da avaliação da aprendizagem, buscando algumas possibilidades de práticas avaliativas diferenciadas como as rubricas pedagógicas. Como avaliar o processo de ensino-aprendizagem do aluno? Esta foi a questão relevante que impulsionou a proposta deste trabalho. As rubricas pedagógicas foram utilizadas como ferramenta de avaliação para ajudar neste processo de construção da aprendizagem, categorizando os itens relevantes a serem considerados.

Na busca por respostas para as inquietações quanto à avaliação foi preciso uma pesquisa bibliográfica, onde por meio de aportes teóricos pode-se entender melhor do que se trata a avaliação. Serão utilizados como aportes teóricos Demo, Luckesi e Hoffmann. Demo (2015), traz a importância da família, amigos e o ambiente de trabalho no desenvolvimento social do indivíduo, embora não tenham a mesma relevância que a escola. O professor precisa conhecer a turma e incentivar o aluno a construir seu próprio conhecimento.

A prova ou exame ainda continuam sendo as mais exigidas e esperadas formas de avaliação. Segundo Luckesi (2002), os alunos almejam a cópia rigorosa deste modelo visando alcançar a aprovação quase que o ápice, como eles consideram a aprovação no vestibular. Até mesmo na visão dos pais estes tipos de avaliações são as esperadas. Se a nota alcançada for boa, nas expectativas dos pais seus filhos alcançaram o aprendizado esperado e o destino do aluno está se encaminhando para a melhor resposta no final do processo. Nota boa para os pais tem um significado de aprendizado e aquisição de conhecimentos intelectuais, técnicos, morais e sociais. Mais uma vez Luckesi (2002), cita que a prova ou exame está em evidência e são os mais valorizados. A prova é um instrumento avaliativo e precisa ser discutida e revisada com os alunos, para que estes analisem as dificuldades encontradas.

Segundo Hoffmann (2014), a criança aprende através de suas experimentações, ao ser exposta a situações diferentes está (re)criando os seus conhecimentos e experimentando novas possibilidades. Ela é um pesquisador nato, cabe a nós educadores estimularmos essa curiosidade que os acompanha desde o seu nascimento. Nos primeiros momentos descobrindo o mundo com a boca e com o passar do tempo recebendo estímulos audiovisuais e táteis, mas de acordo com Demo (2015), quando essa criança chega à escola, muitas vezes, essa volúpia é sufocada, obrigando o aluno a se enquadrar em um modelo industrial de disciplina, ordem e subserviência.

A avaliação mediadora reorganiza a forma de pensar e agir tanto dos educandos quanto dos educadores. Hoffmann (2015), afirma que cada aluno tem seu tempo para aprender e é na etapa de construção do conhecimento que é fundamental a participação do professor como mediador na busca de (re) formulação do aprendizado. A avaliação faz parte do nosso cotidiano ela está presente em todos os momentos das nossas vidas, assim a mediação é o

acompanhamento da compreensão progressiva do desenvolvimento do educando, ou seja, diariamente, e não em um método estanque baseado em provas e testes, quando os conteúdos são memorizados e decorados somente para que essa etapa seja vencida.

Demo (2015) defende a educação pela pesquisa por possuir propriedade específica dentro da escola, conferindo-lhe um papel diferenciado dos demais espaços sociais. A família, os amigos e o ambiente de trabalho possuem importante papel no desenvolvimento social do indivíduo, mas nenhum com o mesmo intuito da escola. É essencial que o professor conheça a sua turma, incentive o aluno para que ele seja o construtor do seu conhecimento, não é tarefa fácil, ela é penosa, dolorida e por vezes insuportavelmente cansativa, pois muitas são as barreiras a serem transpostas.

A avaliação acontece por etapas, mas não é limitadora. O erro faz parte do processo de aprendizagem, e acompanha a evolução do aluno. Não é a prova final que vai determinar se o aluno aprendeu ou não, mas sim o conjunto de situações. Essa avaliação não é só de conhecimento, é também das competências amplas, e da capacidade que o aluno tem de enfrentar os obstáculos, lidar com o fracasso, conviver em grupo.

2. METODOLOGIA

Para essa proposta de avaliação em intervenção didática, a Avaliação Mediadora foi escolhida. Foram utilizadas as rubricas pedagógicas como instrumentos avaliativos. As rubricas pedagógicas têm por objetivo informar aos alunos como serão avaliados, oportunizando a estes o acompanhamento da construção do seu aprendizado.

As rubricas foram elaboradas para dois momentos: um para as avaliações individuais e outro para os trabalhos em grupo, observando assim critérios diferenciados para cada aluno e cada proposta. Os níveis de competência e desenvolvimento foram descritos e associados a uma escala de valores. Os planos serão expostos em 16 horas/aula na disciplina de Biologia, contemplando o tema “Reino Plantae”. Abaixo serão citados as estratégias didáticas, os recursos e o desenvolvimento das aulas:

1ª aula: (2 horas/aula)

- a- **Estratégias:** leitura de texto, roda de conversa com debate.
- b- **Recursos:** questionário diagnóstico, texto escrito, Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).
- c- **Desenvolvimento:** aplicar uma atividade diagnóstica para identificar o conhecimento prévio sobre o Reino Plantae. Fazer a leitura do texto reflexivo “Porque estudar as plantas?”. Colocar vídeos que abordem os conceitos que foram trabalhados em aula. Anotar os fatos relevantes. Expor as considerações sobre os documentários em uma roda de conversa.

2ª Aula: (2 horas/aula)

- a. **Estratégias:** trabalho em grupo, estímulo à criatividade.
- b. **Recursos:** materiais reciclados (potes, garrafas plásticas, caixinhas), sementes de plantas que fazem parte da alimentação dos alunos, substratos (terra, areia, serragem, algodão).
- c. **Desenvolvimento:** semear quatro espécies distintas de plantas que fazem parte da alimentação dos alunos. Para as espécies escolhidas germinarem,

posicioná-las próximas da janela da sala de aula. Anotar as observações do desenvolvimento da planta.

3ª Aula: (2 horas/aula)

- a. **Estratégias:** pesquisa em grupo.
- b. **Recursos:** TIC, quadro branco, canetas coloridas, papel pardo, livros e revistas.
- c. **Desenvolvimento:** formação dos grupos para pesquisa: grupo 1 Briófitas, grupo 2 Pteridófitas, grupo 3 Gimnospermas e grupo 4 Angiospermas. Apresentação dos resultados da pesquisa. Durante as apresentações, serão observadas as diferenças encontradas nas subdivisões do reino. Chegando as Angiospermas e suas características que serão o tema das próximas aulas.

4ª Aula: (2 horas/aula)

- a. **Estratégias:** trabalho em grupo (construção do conhecimento em conjunto).
- b. **Recursos:** papel pardo ou cartolina, canetas coloridas.
- c. **Desenvolvimento:** construção de um cartaz com cladograma. Os alunos expressarão seus conhecimentos adquiridos na aula anterior através de um diagrama em uma sequência evolutiva.

5ª Aula: (2 horas/aula)

- a. **Estratégia:** Educação ambiental.
- b. **Recursos:** sacos de papel, canetas, tesouras de poda, máquina fotográfica ou celular com câmera fotográfica.
- c. **Desenvolvimento:** passeio dirigido pela praça mais próxima da escola com o intuito de observar as espécies arbóreas e gramíneas. Associar as características evolutivas com as espécies coletadas. Tirar fotos dos exemplares que mais chamaram a atenção para uma futura exposição.

6ª Aula: (4 horas/aula)

- a. **Estratégias:** trabalho em grupo, leitura de texto, roda de conversa, resolução de atividades, criação de panfletos.
- b. **Recursos:** TIC, livros, texto e documentário.
- c. **Desenvolvimento das aulas:** análise da germinação das espécies que foram plantadas, avaliar o tipo de germinação, verificar o número de cotilédones e explicar no relatório quais conceitos foram utilizados para que chegassem a essa conclusão. A segunda atividade será problematizada com a turma sobre a produção de alimentos na agricultura e suas consequências para o ambiente. A palavra AGRICULTURA será escrita no quadro e os alunos mencionarão o que associam com esta palavra. Depois receberão um texto que resume os seguintes assuntos: produção de alimentos na agricultura, agricultura no mundo, impactos da agricultura e agricultura orgânica. O texto terá a função de colocar conceitos sobre a agricultura. Os alunos deverão destacar os conceitos chaves. Discussão das perguntas sobre o texto no grande grupo. Colocar o documentário “O veneno está na mesa”. Os alunos deverão fazer anotações sobre os principais pontos do filme. Haverá uma discussão no grande grupo sobre o filme. Depois de trabalharem com o texto e com o documentário, será entregue o mesmo questionário da aula inicial para responderem, será observado nesta atividade se os alunos modificaram suas respostas ou não, complementando-as.

7ª Aula: (2 horas/aula)

- a. **Estratégias:** trabalho em grupo, estímulo a criatividade.
- b. **Recursos:** TIC.
- c. **Desenvolvimento das aulas:** para fechamento da proposta de aula os trabalhos serão expostos para toda a comunidade escolar, durante a Feira de

Ciências da escola: as espécies germinadas e as fotos que foram registradas no passeio na forma de slides. De forma que os alunos possam explicar as estratégias desenvolvidas na execução das propostas lançadas pelo professor.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Essa proposta de intervenção didática foi elaborada com o intuito de superar o modelo tradicional de ensino na área de Biologia que é a de transmissão de conceitos prontos. O ensino de Ciências possui importante papel no desenvolvimento da sociedade, já que esta área do conhecimento está ligada diretamente a vida do ser humano. Por isso nossa intenção é formar cidadãos mais atuantes e críticos, conectados com o mundo e atuando como agentes transformadores nas suas comunidades.

Nossa região tem relevante papel na produção de grãos, por este motivo justifica-se o conhecimento dessas diferentes culturas que fazem parte do nosso cotidiano e o entrelaçamento com as questões ambientais, um dos principais focos de discussão da atualidade. Reconhecer as espécies nativas presentes em nossas praças, formular estratégias de plantio utilizando materiais recicláveis, trabalhar em grupo aprendendo as diferenças e fortalecendo as dimensões afetivas, são as atividades que queremos oportunizar a essa turma.

Avaliação da aprendizagem

Para essa proposta de plano de aula foram utilizadas as rubricas como método avaliativo, as quais contemplaram de forma mais justa e transparente o processo de avaliação, permitindo ao aluno o acompanhamento do seu aprendizado. Foram avaliados critérios de relacionamento, capacidade argumentativa, dedicação aos projetos e a reestruturação de argumentos a cada *feedback* do professor.

Mecanismo avaliativo: foram avaliados o desenvolvimento do trabalho individual e em grupo, observando a criação de estratégias, a argumentação e as suas escolhas na resolução de problemas. Para a utilização destes critérios avaliativos, desenvolveram-se os códigos conforme a tabela abaixo:

Tabela 1: Rubrica avaliativa

Código	Conceito	Descrição (de 0 a 100)
1	Não demonstra interesse e/ou conhecimento para responder e/ou desenvolver as atividades propostas. Apresenta dificuldade de relacionamento com os colegas.	Somatório até 30
2	Demonstra pouco entendimento, ou seja, não apresenta uma organização coerente em suas respostas, mas apresenta interesse em desenvolver e responder as atividades propostas em grupo.	Somatório de 30 a 60
3	Demonstra interesse e entendimento das atividades propostas em grupo, apresenta criatividade, coerência e desembaraço os <i>feedbacks</i> do professor.	Somatório de 60 a 80

4	Apresenta todas as qualidades do código 3 e ainda é um líder agregador, desenvolve e organiza estratégias para que as atividades sejam executadas por todos os integrantes do grupo.	Somatório de 80 a 100
---	--	-----------------------

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho o intuito foi mostrar a importância da avaliação na construção do conhecimento e de sua relevância no processo ensino-aprendizagem. Foi utilizado como ferramenta de avaliação em nossos planos de aula, as rubricas, que em países desenvolvidos apresentam uma enorme expectativa como avaliação da aprendizagem.

A avaliação, por ser algo temido pelos alunos e dilema para os professores, pode ser vista como elemento que dificulta o processo de ensino-aprendizagem. As rubricas podem tornar este processo menos penoso para ambos, tanto para o professor que tem reprovação como uma de suas decisões, quanto para o aluno que na maioria das vezes não sabe onde deve melhorar, já que não existem regras claras estabelecidas desde o início do processo que os orientem por quais caminhos podem/devem seguir para a potencialização da sua aprendizagem.

A partir dos estudos bibliográficos, pode-se perceber que existem maneiras de amenizar o processo avaliativo. O uso das rubricas, instrumento que, por meio da categorização dos itens entendidos pelo professor como relevantes, pode avaliar de forma mais justa o processo de ensino-aprendizagem que os alunos estão inseridos. Elas fornecem padrões de desempenho que orientam a ação contínua e que são úteis para identificar o nível de conhecimento em que um sujeito encontra-se, além de construir uma avaliação consciente, planejada e orientada para direcionar esforços e melhores níveis de desempenho individual.

5. REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. 10 ed. Autores associados. São Paulo, 2015.

HOFFMANN, J. Avaliação Mito & Desafio. 44 ed. Medianeira. Porto Alegre 2014.

LUCKESI, C. Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2002.